

Rio de Janeiro, 22 de junho de 2012

Rio+20: PNUA e CR assinam acordo de parceria para municípios e regiões sustentáveis

•O PNUA e o Comité das Regiões da UE (CR) assinam acordo na Cimeira Rio+20, confirmando parceria para o desenvolvimento sustentável

•As duas instituições comprometem-se a promover o papel dos órgãos de poder local e regional no processo de decisão para a defesa do ambiente

•O PNUA e o CR apelam aos municípios e regiões em todo o mundo para unirem esforços

O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) e o Comité das Regiões da União Europeia (CR) assinaram hoje um Memorando de Entendimento, assinalando uma nova fase de cooperação entre as duas instituições. O acordo estabelece um quadro para uma cooperação forte, com o objetivo comum de alcançar um futuro sustentável. Ambas as instituições concordaram em dar prioridade a cinco domínios, a saber: governação ambiental a vários níveis, economia verde e utilização eficiente de recursos, adaptação às alterações climáticas e atenuação dos seus efeitos, biodiversidade e gestão dos ecossistemas e cooperação descentralizada para o desenvolvimento. O acordo corrobora a convicção das duas instituições quanto à necessidade de reforçar o papel dos órgãos de poder local e regional nos processos de decisão e de elaboração de políticas para atingir esse objetivo.

O acordo foi celebrado durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro (Rio+20), num evento realizado conjuntamente pelo CR e pela Comissão Europeia, em cooperação com o PNUA. O Memorando de Entendimento destaca a importância de colocar as cidades sustentáveis no centro da estratégia global de desenvolvimento sustentável. Dado que as cidades são responsáveis pelo consumo de cerca de 70% dos recursos naturais do planeta, as decisões a nível local relativas à aquisição de recursos e à elaboração de políticas podem favorecer os esforços de transição para uma economia verde e dar um contributo fulcral para o cumprimento dos objetivos da Conferência Rio+20.

A vice-diretora executiva do PNUA, Amina Mohamed, que assinou o acordo em nome daquele programa, fez referência ao relatório emblemático intitulado «Economia verde: Via para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza» que salienta o papel importante dos órgãos de poder local e regional. Nas suas palavras, «se pretendemos realizar efetivamente uma transição global para uma economia verde inclusiva, todos os municípios e regiões têm de fazer parte desta mudança de paradigma. Será um grande desafio, mas também uma oportunidade, para a Europa e o mundo catalisarem a eficiência energética dos edifícios a fim de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, melhorar a segurança energética, criar milhões de novos postos de trabalho, bem como "ecologizar" os empregos atuais para muitos dos 111 milhões de pessoas que, segundo se estima, trabalham no setor da construção».

A Presidente Mercedes Bresso reforçou esta perspetiva, afirmando que «enquanto representantes dos municípios e regiões da União Europeia, procuramos metas ambiciosas e um roteiro eficaz para uma "economia verde", que devem ser definidos a nível mundial. Chegou a altura de procurar uma estrutura institucional mais forte na governação global dos recursos naturais do nosso planeta. E chegou também o momento de investir nos municípios e regiões enquanto atores governamentais capazes de promover o crescimento, a inclusão social e a defesa do ambiente». Salientou que isto contribuirá também para a estratégia de resolução da crise económica.

Mercedes Bresso aproveitou igualmente a oportunidade para instar os municípios e as regiões em todo o mundo a unirem-se e a desenvolverem uma rede global com o intuito de partilhar boas práticas no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável. Referindo-se às duas iniciativas lançadas pela União Europeia, as Capitais Verdes da Europa e o Pacto de Autarcas, acrescentou que «hoje estamos disponíveis para alargar e reforçar ainda mais esta parceria. Pretendemos colaborar para criar condições de igualdade a nível global entre os sistemas

européus e outros semelhantes que possam existir noutras partes do mundo. Isto permitirá estabelecer referências e orientações para boas práticas urbanas em todos os continentes, respeitando, ao mesmo tempo, as diferenças».

Notas ao editor:

Programa das Nações Unidas para o Ambiente

O PNUA, criado em 1972, é o porta-voz do ambiente no âmbito da estrutura das Nações Unidas. Atua como catalisador, defensor, educador e promotor de uma exploração sensata e do desenvolvimento sustentável do ambiente global. Para o efeito, o PNUA trabalha com um amplo leque de parceiros, incluindo entidades das Nações Unidas, organizações internacionais, governos nacionais, organizações não governamentais, o setor privado e a sociedade civil.

Para mais informações sobre o PNUA, consultar: <http://www.unep.org>

O Comité das Regiões

O Comité das Regiões é a assembleia da UE dos representantes regionais e locais. A missão dos seus 344 membros oriundos dos 27 Estados-Membros da UE consiste em fazer participar os órgãos de poder regional e local e as comunidades que representam no processo decisório da UE, e informá-los sobre as políticas da União. A Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e o Conselho são obrigados a consultar o Comité em domínios de política que digam respeito às regiões e aos municípios. O Comité das Regiões pode recorrer ao Tribunal de Justiça da União Europeia caso veja os seus direitos violados ou entenda que um ato da UE não respeita o princípio da subsidiariedade, designadamente as competências do poder regional ou local.

Para mais informações sobre o Comité das Regiões, consultar:

<http://www.cor.europa.eu/en/news/events/Pages/rio-20.aspx>

Para mais informações, contactar:

PNUA: James.Morris@UNEP.org +32 2 213 3059

Comité das Regiões: David.French@cor.europa.eu +32 2 282 2535

Fonte:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=COR/12/39&format=HTML&aged=0&language=PT&guiLanguage=en>